

DE OLHO NAS NEGOCIAÇÕES

Número 48 - Setembro de 2024

DIEESE

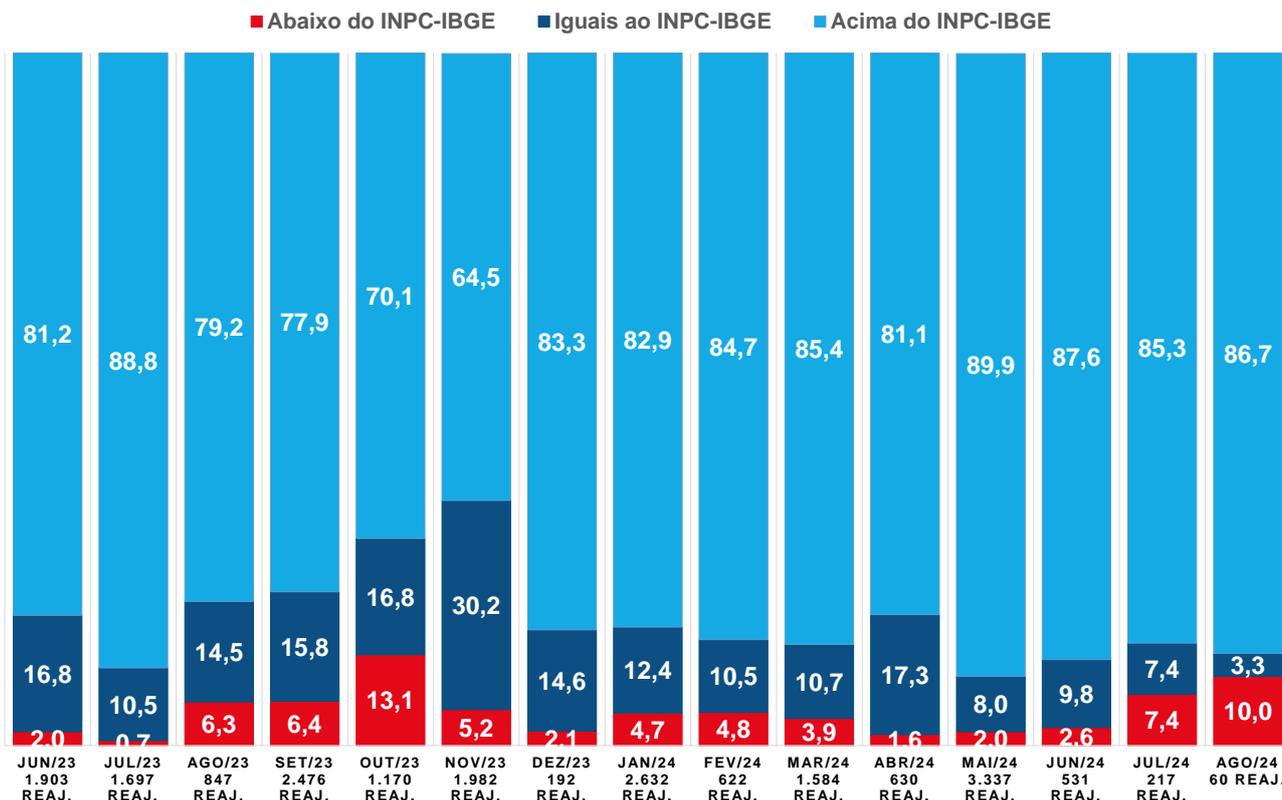
Os reajustes salariais de agosto de 2024

A análise das negociações da data-base agosto revela que 86,7% dos 60 reajustes registrados na base de dados do Mediador até o dia 12 daquele mês conquistaram ganhos reais, segundo comparação com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (INPC-IBGE). Revela, também, que 3,3% dos reajustes foram iguais à variação dos preços, e 10% ficaram abaixo desta.

Embora os dados indiquem coerência com o quadro observado nos meses anteriores, em especial no tocante ao percentual de reajuste acima do INPC, eles precisam ser tomados com muita cautela, uma vez que se baseiam em uma amostra significativamente pequena, devido ao fato de que o Mediador esteve inoperante por problemas técnicos nas últimas semanas.

Gráfico 1

Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, por data-base (em %). Brasil, últimas 15 datas-bases



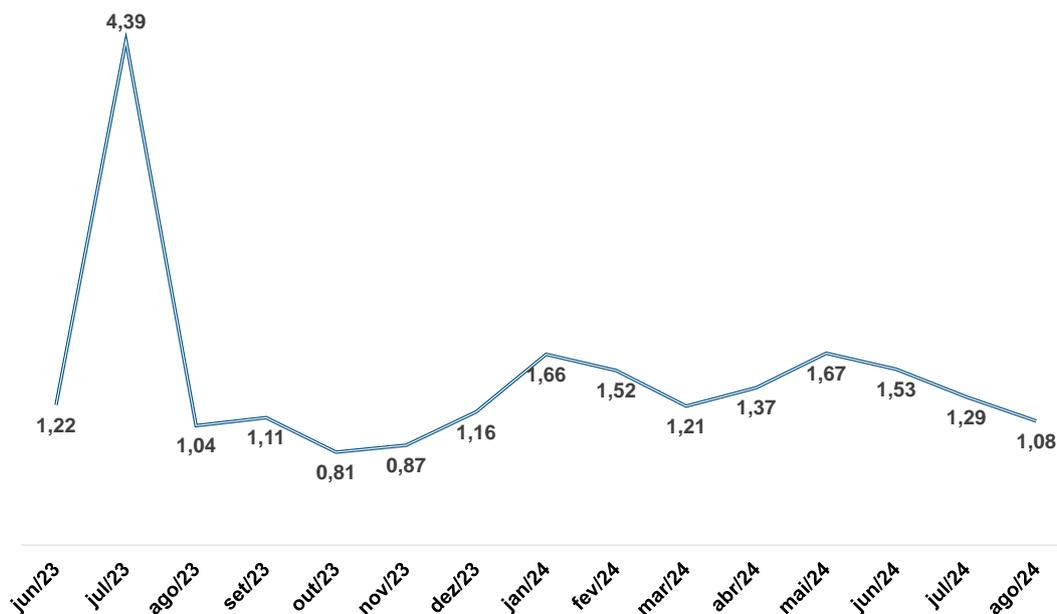
Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador; IBGE, INPC

Elaboração: DIEESE. Obs.: a) Valores em percentuais; b) situação em 12/08/2024

Variação real média dos reajustes

As categorias com data-base em agosto registraram um ganho real médio de 1,08%, acima do INPC. O percentual é o menor observado para uma data-base desde dezembro de 2023. No entanto, o valor pode sofrer alteração, na medida que novos reajustes de agosto sejam registrados no Mediador.

Gráfico 2
Varição real média dos reajustes salariais, por data-base (em %)
Brasil, últimas 15 datas-bases

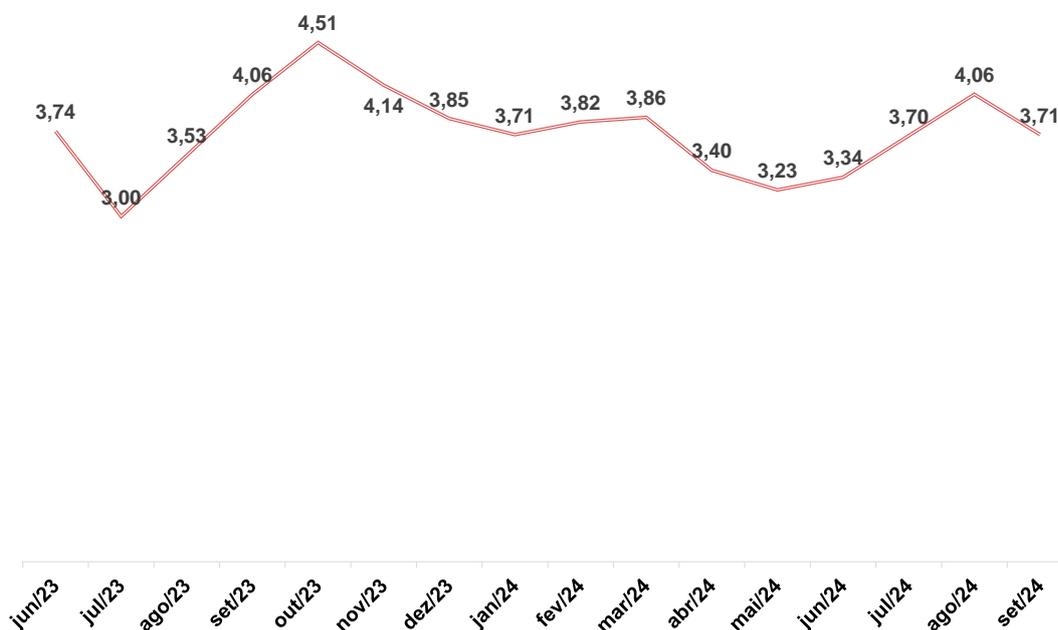


Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador; IBGE, INPC
Elaboração: DIEESE
Obs.: a) Deflator: INPC-IBGE e b) situação em 12/08/2024

Reajuste necessário

O valor do reajuste necessário para as categorias com data-base em setembro – equivalente à variação acumulada do INPC nos doze meses anteriores à data-base – é igual a 3,71%, o que representa uma redução em relação ao reajuste necessário de agosto e é fruto da deflação observada nesse mês.

Gráfico 3
Reajuste necessário por data-base, segundo o INPC-IBGE (em %) Brasil, de junho de 2023 a setembro de 2024

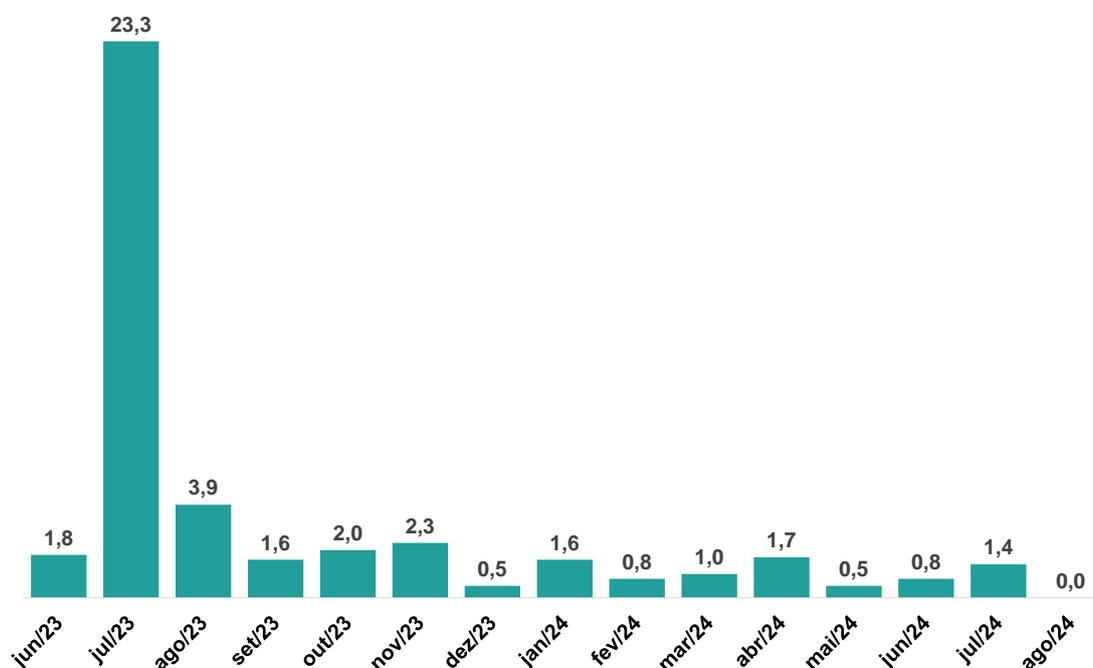


Fonte: IBGE, INPC
Elaboração: DIEESE

Reajustes parcelados

Nenhum dos 60 reajustes da data-base agosto analisados pelo DIEESE foi pago de forma parcelada.

Gráfico 4
Percentual de reajustes pagos em duas ou mais parcelas sobre o total de reajustes, por data-base. Brasil, últimas 15 datas-bases- Brasil, últimas 15 datas-bases

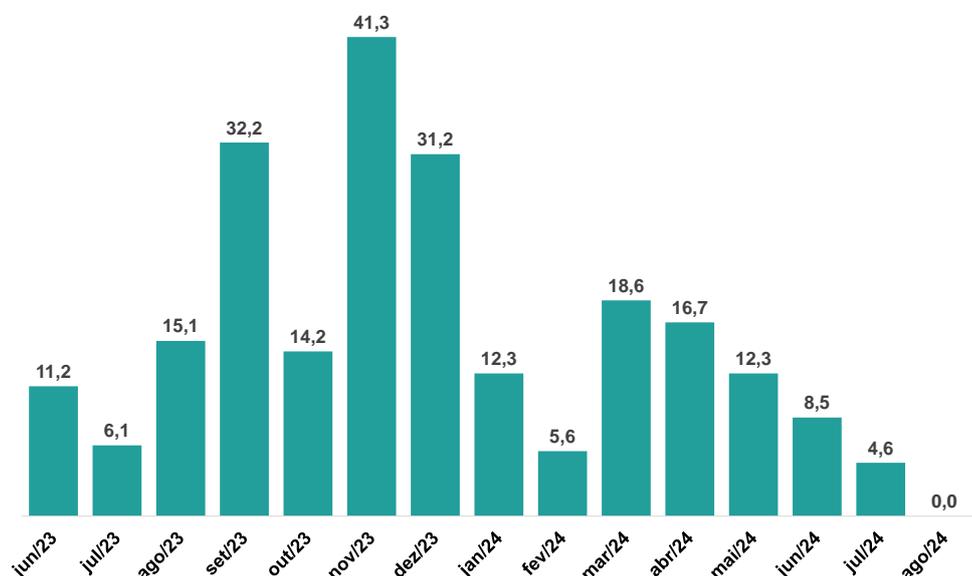


Fonte:
Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador
Elaboração: DIEESE
Obs.: Situação em 12/08/2024

Reajustes escalonados

O mesmo pode ser dito sobre os reajustes escalonados – aqueles pagos em percentuais diferenciados segundo faixa salarial do/a trabalhador/a ou tamanho da empresa. Nenhum dos reajustes de agosto foi escalonado.

Gráfico 5
Percentual de reajustes escalonados sobre o total de reajustes, por data-base Brasil, últimas 15 datas-bases



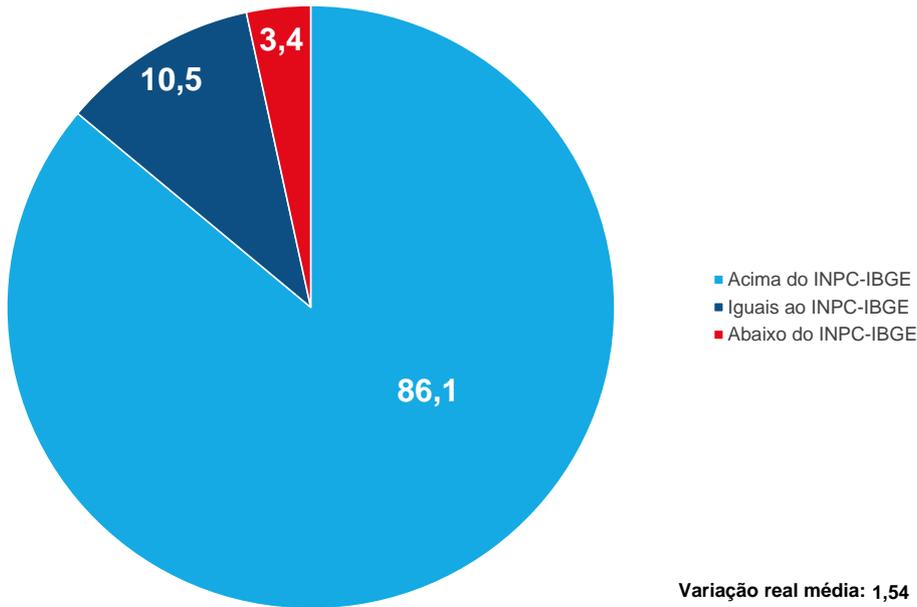
Fonte:
Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador.
Elaboração: DIEESE
Obs.: Situação em 12/08/2024

Distribuição dos reajustes em 2024

No tocante aos dados consolidados de 2024, até agosto, a pesquisa revela que 86,1% dos 9.613 reajustes analisados conquistaram aumentos reais em relação ao INPC, 10,5% foram em percentual igual à variação do índice de inflação e apenas 3,4% ficaram abaixo desta.

A variação real média dos reajustes de 2024 é, no momento, igual a 1,54% acima da inflação.

Gráfico 6
Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE (em %)
Brasil, janeiro a agosto de 2024

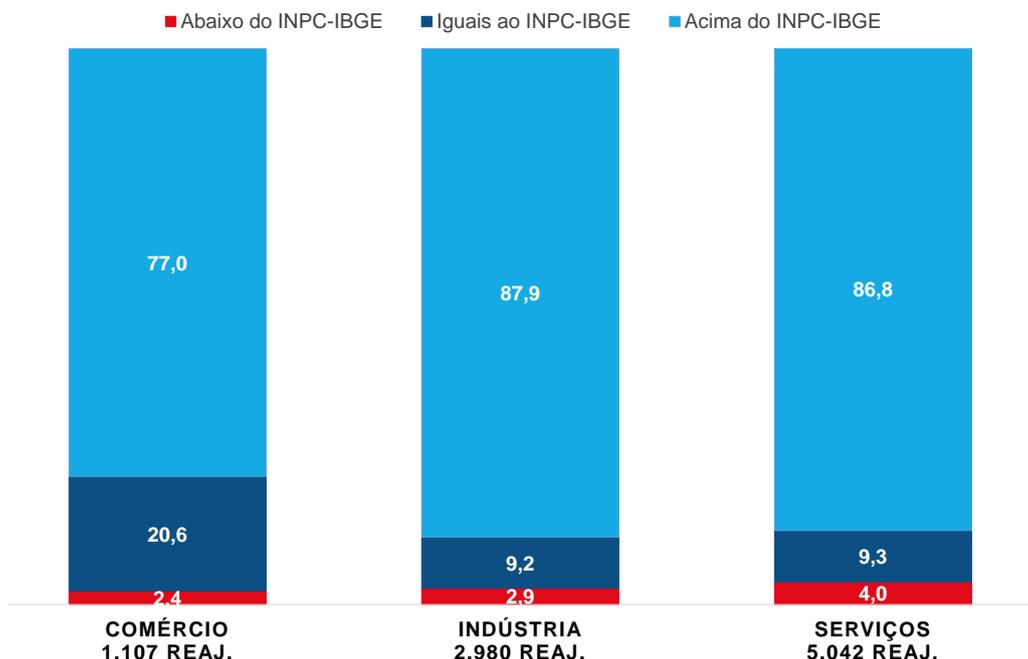


Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador; IBGE, INPC.
 Elaboração: DIEESE.
 Obs.: Situação em 12/08/2024

Resultados por setor econômico

Não se observam variações significativas no comportamento dos reajustes salariais por setores econômicos, com o acréscimo dos reajustes salariais analisados no último mês. As negociações na indústria e nos serviços seguem apresentando os maiores percentuais de ocorrência de ganhos reais (87,9% e 86,8%, respectivamente), como pode ser visto no gráfico a seguir.

Gráfico 7
Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE (em %), por setores econômicos selecionados
Brasil, janeiro a agosto de 2024



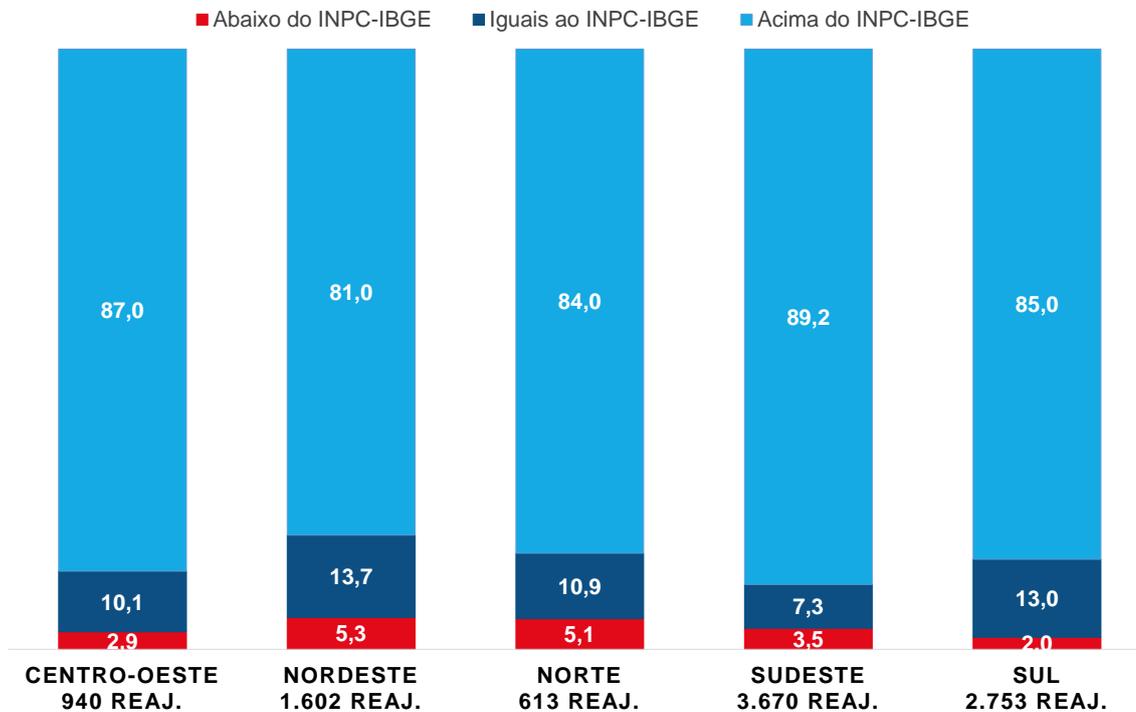
Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador; IBGE, INPC.
 Elaboração: DIEESE.
 Obs.: Situação em 12/08/2024

Reajustes por região geográfica

Reajustes acima do INPC predominam em todas as regiões geográficas – sempre acima de 80% dos casos. A região Sudeste, em particular, registrou aumentos reais em 89,2% das suas negociações, sendo o maior percentual observado no recorte regional.

Gráfico 8

Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, por região geográfica (em %) - Brasil, janeiro a agosto de 2024



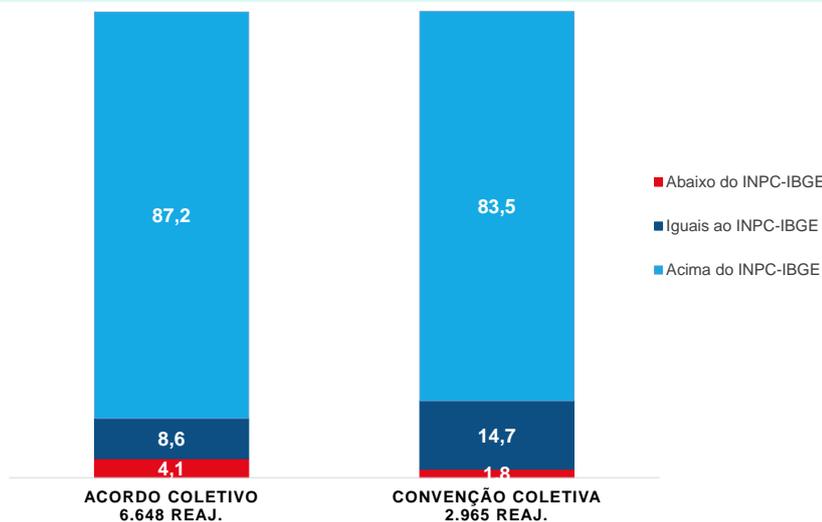
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediator; IBGE, INPC
Elaboração: DIEESE
Obs.: Situação em 12/08/2024

Resultados por tipo de instrumento coletivo

Quanto ao tipo de instrumento coletivo negociado, tanto os acordos coletivos quanto as convenções coletivas registram elevado percentual de reajustes acima da variação do INPC, sendo mais frequentes entre os acordos coletivos. Por outro lado, as convenções registram, em termos relativos, menos reajustes abaixo da variação do índice inflacionário.

Gráfico 9

Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, por tipo de instrumento (em %) Brasil, janeiro a agosto de 2024



Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediator; IBGE, INPC. Elaboração: DIEESE
Obs.: a) O acordo coletivo é assinado entre uma ou mais empresas e entidades sindicais laborais e abrange só os trabalhadores da categoria empregados na(s) empresa(s) acordante(s). A convenção coletiva é assinada entre entidades sindicais patronais e entidades sindicais laborais e abrange todos os trabalhadores da categoria empregados nas empresas da base das entidades patronais. As convenções tendem a ser mais abrangentes que os acordos. b) valores em percentuais; c) situação em 12/08/2024

Pisos salariais

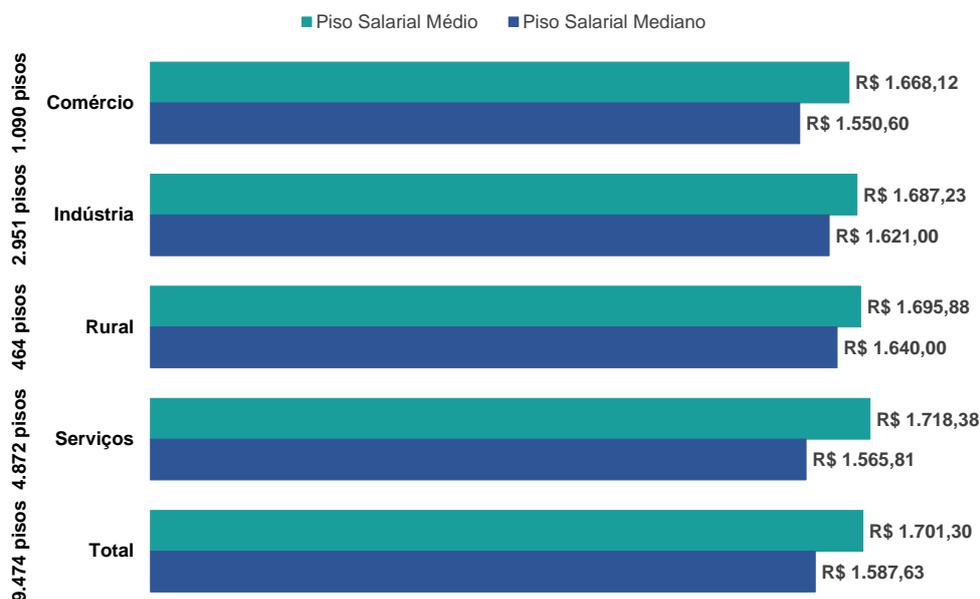
Os valores dos pisos salariais são apresentados, a seguir, em dois indicadores: 1) **Valor Médio**, equivalente à soma dos valores de todos os pisos, dividida pelo número de pisos observados; e 2) **Valor Mediano**, correspondente ao valor abaixo do qual está a metade dos pisos observados. A vantagem da apresentação do Valor Mediano é que ele sofre menos influência dos valores extremos da série, indicando melhor a distribuição dos pisos.

O valor médio dos pisos salariais analisados nos primeiros oito meses do ano foi de R\$ 1.701,30; e o valor mediano, R\$ 1.587,63.

Na comparação entre os setores, o maior valor médio pertence aos serviços (R\$ 1.718,38); e o maior valor mediano, ao setor rural (R\$ 1.640,00). Já os menores valores médio e mediano pertencem, ambos, ao comércio (R\$ 1.668,12 e R\$ 1.550,60, respectivamente).

Gráfico 10

Piso salarial médio e mediano, total e por setor econômico - Brasil, janeiro a agosto de 2024



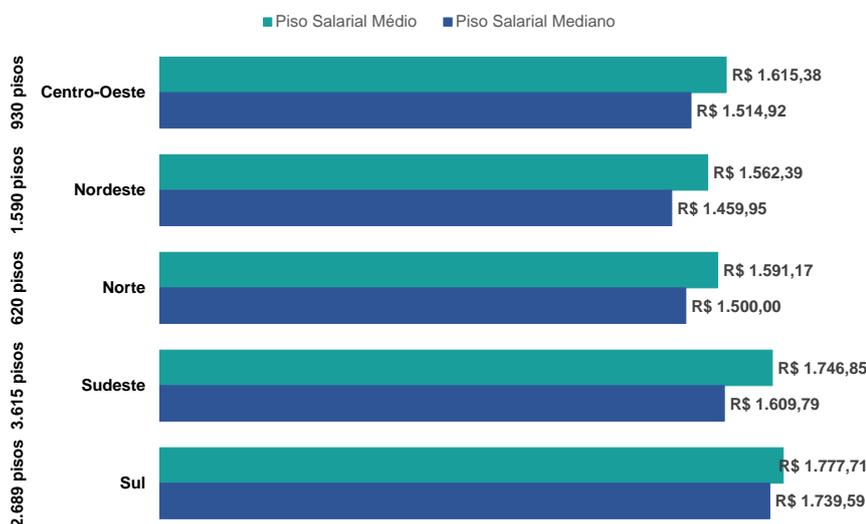
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador. Elaboração: DIEESE. nos instrumentos com mais de um piso salarial, considerou-se apenas o piso de menor valor; b) no total, são considerados também os pisos das categorias multissetoriais e de setores mal definidos; e c) situação em 12/08/2024

Pisos por região geográfica

No recorte geográfico, os maiores pisos salariais médios e medianos seguem sendo os da região Sul (respectivamente R\$ 1.777,71 e R\$ 1.739,59); e os menores, os do Nordeste (respectivamente R\$ 1.562,39 e R\$ 1.459,95).

Gráfico 11

Piso salarial médio e mediano por região geográfica - Brasil, janeiro a agosto de 2024



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador. Elaboração: DIEESE. Obs.: a) nos instrumentos com mais de um piso salarial, considerou-se apenas o piso de menor valor; b) não foram considerados os pisos dos instrumentos coletivos de abrangência multirregional e nacional; c) situação em 12/08/2024